



Marte



A culpa toda é de Marte, esse planeta maluco que está me deixando louca. De uns dias para cá, parece que tudo virou de cabeça para baixo! E tudo estava indo tão bem... Quer dizer, mais ou menos bem, porque se eu tivesse prestado um pouco mais de atenção teria percebido que tinha um monte de coisas no caminho de dar errado! Porque as coisas nunca acontecem do nada. Ah! Mas desta vez parecem estar acontecendo. Definitivamente, a culpa é de Marte, eu não fiz nada para merecer isto! Resumindo: até ontem eu era uma garota feliz, quase a mais feliz do mundo. Agora, a imagem mais próxima que tenho de felicidade é a ideia de





me jogar num abismo em que, ao que tudo indica, já fui lançada; me sinto tão sozinha. Meu namorado brigou comigo, minhas amigas não telefonam, meu irmão não me dá bola, meus pais me olham de canto de olho e até mesmo meu cachorro, que vivia babando em cima de mim, nem o rabo mais abana quando chego da escola. Até tu? Só sobrou o gato, este não liga para disse me disse nenhum e tem na garantia de um cafuné sua eterna fidelidade. Vem cá, bichano, vem! Vem que te faço um carinho... Estes felinos são mesmo seres únicos.

Ok. Estou com o jornal agorinha mesmo nas mãos, e Marte não tem mais importância nenhuma. Mas teve. Que fique bem registrado aqui! Pois, há duas semanas, Marte tinha tudo a ver com esta enrascada em que me acho. Meu horóscopo dizia claramente que este planeta vermelho traria tensão para o meu dia a dia, além de me deixar estressada e até um pouco agressiva. Sim! Até um pouco agressiva! Estava tudo escritinho desta forma. Pena que não guardei a página para colar aqui, assim ninguém teria dúvida se estou falando alguma inverdade, mas não guardei e por isso não posso provar... Não guardei porque ler horóscopo velho dá azar. Eu acredito muito nestas coisas e, entre





outras superstições, também não passo embaixo de escada. Se tiver um gato preto, então! Nem pensar! Vem cá, bichano, vem! Não estava falando de você... Você nem é todo preto! Tem esta manchinha branca na ponta do rabo, que é linda! Vem cá, vem! Olha aqui o que está escrito: LUA CHEIA EM PEIXES POLARIZA CONFRONTOS E RUPTURAS. ASPIRAÇÃO POR SENTIDOS MAIORES É A TÔNICA. Você sabe o que é tônica? Ruptura, confronto? Nem imagina, né? Você só sabe o que é cafuné! Na minha próxima encarnação, vou querer nascer gatinho que nem você. Viver recebendo carinho, comidinha e atenção, e também vou querer uma tigelinha desta cheia de areia para fazer xixi e cocô. Gatinho, você sabe o que é a felicidade? Não?! Pois vou te dizer, você é um bichinho feliz. Eu acho.

Tudo começou – com Marte. É sempre bom lembrar isto. Foi há duas semanas. A confusão aconteceu fora da escola, mas foi lá dentro que ela tomou forma. Caramba! Quando paro para pensar direito, percebo o quanto parecem sonho estas coisas de datas e ordem dos acontecimentos; tudo vai se misturando e acaba virando um sopão na cabeça da gente. Mas vou tentar contar assim mesmo. Então, começando de novo, tudo teve início, de verdade, há





mais ou menos... um mês e meio. Eu estava de férias e meu horóscopo dizia:



CLIMA ASTRAL PROPENSO A ROMANCE. ESTEJA PRONTO PARA MUDANÇA DE PLANOS. PERFUME DE ENCANTO NO AR, ENLEVO E AMORES FUGAZES E IMPRESSIONANTES PODEM ACONTECER HOJE. UM AMOR COMO QUEM NÃO QUER NADA, POR NENHUMA RAZÃO TAMBÉM. VIVA O MOMENTO.





Vice-versa



Meu nome é Diana e há quatro meses namoro o Tuti. Namorava... é difícil aplicar o pretérito deste verbo! A gente se conheceu no final do ano passado e, de cara, ficamos superamigos. O Tuti é primo da Pilar, minha melhor amiga – que não fala mais comigo, mas falava. Nós duas nos aproximamos através do teatro da escola; quando as provas finais terminaram, a Pipoca – Pilar – me convidou para passar um fim de semana na casa de campo dela e foi onde encontrei o Tuti. Eu disse que ficamos superamigos de cara, mas não foi bem assim; quando o vi pela primeira vez, achei ele muito metido, um estúpido! Daquele tipo que se acha. Resumindo, nos dois dias que passamos lá, discutimos





o tempo inteiro. Eu ia contra tudo que ele dizia e vice-versa. No final, eu já era do contra pelo puro prazer de irritá-lo. E vice-versa. A Pipoca, percebendo o clima tenso, começou a brincar com a gente dizendo que aquilo ia dar em namoro. Nem sonhando! Ouviu, bichano? É o que eu dizia, nem sonhando! Mas não é que ela estava prevendo o futuro? Para quase cinco meses depois, mas estava.

Queria tanto que a Pipoca previsse meu futuro novamente... Mas ela disse que nunca previu nada! Só aquela vez que não era nem previsão, apenas uma lógica matemática como dois e dois são quatro. Também não adiantaria nada, porque parte do que desejo para meu futuro é voltarmos a ser amigas e, no presente, isto parece ser impossível.

Depois desta viagem, eu e o Tuti nos encontramos outra vez e aí foi por acaso mesmo. Acaso ou coincidência, tanto faz. Estava no shopping com meu irmão e queríamos comprar uns CDs. Quando o vi, ele estava entrando na mesma loja com uns amigos e, apesar de ter um milhão de pessoas lá dentro, olhou logo para cima e me viu. Olhou logo para mim, que estava olhando logo para ele. Disfarcei, me virando como se outra coisa tivesse chamado a minha atenção, e esperei o mesmo da parte dele. Esperei à toa porque, pouco depois, ele já tinha subido a escada e vinha falar





comigo. Desta vez foi supersimpático e nem parecia o primo da Pipoca que eu tinha conhecido. Apresentei meu irmão – que havia se aproximado para saber quem era o cara que estava “em cima de mim” – e ficamos conversando um bom tempo sobre música. Depois me despedi. Já estava na hora de ir embora; eu e meu irmão tínhamos comprado ingressos para o cinema no mesmo shopping, no mesmo andar; e o filme já ia começar. Tchau, Tuti, eu disse para ele. Com aquela simpatia toda, o garoto estava até mais bonito. Tchau, Tuti... Depois fiquei pensando... Tchau Tuti, que intimidade mais ridícula! Devia ter dito só tchau. Até porque, quando chegou, ele disse:

– Oi, lembra de mim? Arthur, primo da Pilar.

Está vendo só, gatinho? Como a vida pode ser complicada? Fiquei cheia de paranoia só por ter falado uma coisa bem boba.

Meses depois, ele iria me confessar que adorou a intimidade com que me despedi dele naquele dia.

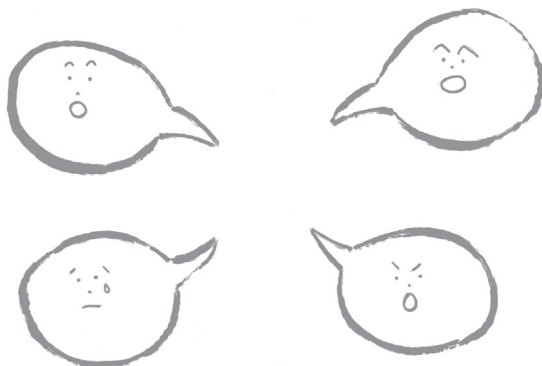
Viu só? Não era tão boba assim.







Tiro pela culatra



A primeira vez que o Tuti me convidou para sair provocou um alvoroço daqueles na minha casa. Primeiro, porque tenho 13 anos, e o Tuti já tinha quase 16, que era a idade do Bina, e meus pais quiseram saber o que um garoto bem mais velho que eu poderia querer comigo. Ok, muito obrigada. Deu vontade de responder que ele provavelmente me via de uma maneira que eles pareciam não me ver: como uma garota bonita, inteligente, divertida e com muito assunto para conversar. Óbvio que não penso tudo isso de mim, e minha mãe em outras ocasiões – não nesta, naturalmente – diria:

– Minha filha, você precisa se valorizar mais, ter autoestima!





Então, falei o mínimo necessário e neste mínimo incluí que o Tuti ia fazer 16 anos e o meu irmão, 17, o que era uma grande diferença. Honestamente, nem achava e nem acho tão diferente assim. Foi só para pararem de comparar. E deu certo.

Mas aí veio o segundo motivo, afinal, quem era este tal de Tuti? Expliquei que era o primo da Pipoca e desta vez nem falei Pipoca para não parecer muito informal, falei que era o primo da Pilar, e meu pai logo questionou:

– Que Pilar?

E eu tive que responder:

– A Pipoca!

– Ah, bom... E cadê ela? Por que não vai junto com vocês?

– Pai! Qual é o seu problema?! A Pipoca não vai. Primeiro porque não foi convidada e segundo porque ela está em Bariloche!

Meu pai ficou pensativo. Minha mãe já tinha saído da sala; ela odeia conflitos e mais ainda discussões, e ali estavam acontecendo as duas coisas ao mesmo tempo. Olhei para o meu irmão sentado na cadeira de balanço que foi do meu avô e que fingia estar bem envolvido num livro. Só podia estar fingindo, porque com tanto barulho ao seu redor seria bem difícil se concentrar. Olhei para ele e tive





uma ideia. Uma ideia brilhante. Virando-me de volta, soltei a bala:

– Pai, pode ficar tranquilo, o Bina conhece o Tuti. Não precisa se preocupar...

– Ah! O Bina conhece?

Meu irmão, lá da cadeira, balançou a cabeça confirmando enquanto eu também fazia que sim num movimento parecido com o dele.

– Então, já que são todos amigos, o Bina vai junto. Assunto encerrado.

– Mas...

Olhei para o Bina sem acreditar no que meu pai havia dito. Ele me devolveu um olhar repleto de compreensão e, apenas com o movimento da boca, me respondeu: relaxa.

Eu disse para meu pai:

– Ok.

A resposta valia para o Bina também.

Saí da sala irritada. Meu tiro tinha saído pela culatra.

